02 nov

Quarteto Van Kuijk

GULBENKIAN MÚSICA

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN • 1956—2026 70

Quarteto Van Kuijk
Julien Dieudegard Violino*
Sylvain Favre-Bulle Violino
Adrien Boisseau Viola
Anthony Kondo Violoncelo

* Por motivos de saúde, Nicolas Van Kuijk é substituído por Julien Dieudegard

Rebecca Clarke
Poem

Dorothy Howell
Nocturne for Muted Strings

Alban Berg
Suite Lírica

1. *Allegretto gioviale*
2. *Andante amoroso*
3. *Allegro misterioso – Trio estatico*
4. *Adagio appassionato*
5. *Presto delirando – Tenebroso*
6. *Largo desolato*

INTERVALO 20 MIN

Ludwig van Beethoven
Quarteto para Cordas n.º 14,
em Dó sustenido menor, op. 131

1. *Adagio ma non troppo e molto espressivo*
2. *Allegro molto vivace*
3. *Allegro moderato*
4. *Andante ma non troppo e molto cantabile*
5. *Presto*
6. *Adagio quasi un poco andante*
7. *Allegro*

DURAÇÃO APROXIMADA 120 MIN

Rebecca Clarke

Harrow, 1886 – Nova Iorque, 1979

Poem

Composição 1926 Duração c. 9 min

Rebecca Clarke nasceu em Inglaterra, filha de um americano e de uma alemã. Enquanto mulher levando a música a sério e dela fazendo a sua profissão, foi uma das figuras pioneiras na cena musical da Inglaterra das primeiras décadas do século XX. Curiosamente, foi quase exatíssima contemporânea de outra importantíssima mulher da música: Nadia Boulanger: nasceram com um ano de distância e faleceram com nove dias de intervalo.

Nos últimos 25 anos de vida, deixou de escrever originais, dedicando-se a rever e a reescrever a sua produção. Cerca de 30 obras suas estão editadas na Oxford University Press (caso deste *Poem*, editado em 2004), além de outras na Chester e na Boosey & Hawkes. O fulcro da sua produção é constituído por música de câmara (com a viola, o seu instrumento, em lugar de destaque) e pela canção de câmara, além de várias obras corais. Para quarteto, e além de *Poem*, escreveu um *Comodo et amabile* (1924) e *Combined Carols* (1942, de que fez um arranjo para orquestra de cordas), sendo ainda de mencionar *Daybreak* (1940), para voz e quarteto, sobre poema de John Donne.

Este *Poem* terá sido planeado como andamento lento (marcado *Adagio*) de um quarteto de cordas que nunca chegou a ver a luz do dia. É uma obra de linguagem pós-romântica, de harmonias intensamente cromáticas, construída a partir de um motivo muito simples (inversão de um arpejo maior), exposto logo de início pelo segundo violino, que reaparecerá ao longo da obra, metamorfoseado em modos sempre diversos, dentro de uma escrita muito intimista e conversacional, fazendo lembrar uma "Fantasia" instrumental inglesa antiga.

Dorothy Howell

Birmingham, 1898 – Malvern, 1982

Nocturne for Muted Strings

Composição 1926 Duração c. 6 min

A também britânica Dorothy Howell foi uma precoce e prolífica compositora, além de excelente pianista e pedagoga (ensinou harmonia e contraponto, na Royal Academy of Music, entre 1924 e 1970). Viu uma obra sua editada logo aos 13 anos e, aos 21 anos, a sua primeira composição orquestral, o poema sinfónico *Lamia* (inspirado em Keats), foi estreada nada menos do que nos *Proms*, por Sir Henry Wood, com enorme sucesso. Meses antes, dera o seu primeiro recital de piano no Aeolian Hall (Londres), incluindo obras suas no programa.

Este *Noturno* é uma de duas peças para orquestra de cordas com surdina (a outra é um *Moto perpetuo*, escrito em *pendant*), datadas de 1926 e crê-se que estreadas logo nesse ano por John Barbirolli. Em forma tripartida, apresenta um tema lírico e amplo nos violinos (secção A) e outro, mais meditativo e fantasioso, na secção B, após o que regressa A. Uma breve coda rememora o desenho de fundo inicial. A título de nota, obras originais de Dorothy para quarteto de cordas há um breve Quarteto para cordas em Ré menor (1933), uma Dança (1922) e um Minuete (1923).

Alban Berg

Viena, 1885 – Viena, 1935

Suite Lírica

Composição 1925-26 Duração c. 32 min

O quarteto para cordas enquanto "vazadouro" confessional do sentimento amoroso mantido à distância (através de cartas) foi ilustrado por duas obras-primas, curiosamente separadas por apenas dois anos: a presente *Suite Lírica* de Alban Berg e o Quarteto n.º 2, *Cartas Íntimas*, de Leoš Janáček, de 1928. No caso de Berg, o que se "esconde" dentro da *Suite Lírica* (revelado apenas após a morte da sua mulher, Helene, em 1976) é a paixão que sentia então por Hanna Fuchs (ou Fuchs-Robettin, 1896-1964), irmã do escritor Franz Werfel, que Alban Berg conheceu durante uma estada em Praga (onde ela vivia). Ambos casados e com filhos, não é certo que o sentimento tenha sequer sido mútuo, mas do lado de Alban foi certamente forte (até algo obsessivo) e manteve-se (como o atesta a correspondência de 13 cartas que chegou até nós) até à sua morte, em 1935. Insolitamente, o "pombo-correio" desta correspondência era um então jovem Theodor Adorno!

Este substrato "ilícito" despertou o gosto de Alban Berg por codificar e cifrar musicalmente mensagens e símbolos secretos, como também o seu gosto pela numerologia e mística numérica, os anagramas, as citações veladas – tudo usado em prol de uma escrita instrumental que encerra uma narrativa e uma dramaturgia latentes.

Berg escolheu desde logo as iniciais dos respetivos nomes, A, B, H e F, que resultam nas notas Lá, Si bemol, Si natural e Fá; depois a simbologia do 10 e do 23, nas letras de "Hanna Fuchs" e de "Albano Maria Johannes Berg" (23 era o seu "número do destino"), mas também porque Hanna nasceu num dia 10 e os seus filhos nasceram, um num dia 10 e o outro num dia 23. Estes números outrossim influenciam aspetos tão importantes como o número de compassos dos vários andamentos e os tempos metronómicos assinalados nas várias secções em que se divide cada andamento.

Existe, depois (4.º andamento), uma citação (um motivo de oito notas que aparece na viola e passa

a seguir, transformado retoricamente, ao 2.º violino), retirada da *Sinfonia Lírica*, do seu amigo Alexander Zemlinsky (cunhado de Schönberg), obra que estreara em junho de 1924, justamente em Praga, no que Berg foi certamente inspirado por estas duas linhas da 3.ª e última estrofe do 3.º andamento, onde se canta: "Eu te prendi e enovelei, amada, nas redes da minha música. Tu és minha.". E no último andamento, há ainda uma clara citação de *Tristão e Isolda*, de Wagner, além da presença oculta do poema *De profundis* (das *Flores do mal*), de Baudelaire, na linha melódica principal. Os andamentos 4 e 6 são, aliás, os pontos focais, respetivamente, lírico e trágico da obra como um todo. A obra termina num desespero surdo, esfumando-se no silêncio.

A dramaturgia latente, que mencionámos, opera ainda sobre os *tempi* dos andamentos, que estarão assim organizados: os andamentos ímpares são progressivamente mais rápidos e os pares progressivamente mais lentos, o que causa uma gradual agudização dos contrastes. A própria adjetivação dos andamentos sugere um percurso dramático: do *gioviale* inicial, passamos a um *amoroso*, depois a um *misterioso* e *estatico* (um "êxtase" bem violento, por sinal), em seguida a um *appassionato*, sucedido por um *delirando* intercalado por um *tenebroso* e concluindo *desolato*. Daqui a uma espécie de "diário secreto", a distância não é longa.

Ao nível formal, Berg serve-se, quer de "moldes" tradicionais, quer de formas abertas: temos assim uma forma-sonata bitemática sem desenvolvimento no 1.º andamento; um rondó em sete secções e refrão variado (no 2.º); um *Scherzo* ABA (no 3.º); um 4.º andamento *durchkomponiert*; um novo *Scherzo*, com dupla aparição do Trio (5.º); e uma forma rapsódica a concluir.

A *Suite Lírica* é ainda significativa por ser a primeira obra de envergadura na qual Berg emprega de forma sistemática e consequente a técnica dodecafónica, que recebera de Schönberg, poucos anos antes. A série de 12 sons principal é apresentada logo de início (compassos 2-4) pelo 1.º violino, após um gesto inicial dos restantes três instrumentos (1.º compasso) que também encerra os 12 sons da escala cromática, mas aí organizados por intervalos de 5.ª Perfeita. A dodecafonia coexiste, porém, com alusões tonais (permitidas pela organização dos sons

da série principal) e com a atonalidade livre, que fora até aí a linguagem de eleição de Berg (por exemplo, na ópera *Wozzeck*). Temos, assim, os andamentos 1, 4 e 6 inteiramente dodecafónicos e os andamentos 3 e 5 parcialmente dodecafónicos – aquele, na secção A, este, nos Trios. O 2.º é o único inteiramente atonal.

Escrita entre setembro de 1925 e outubro de 1926, a *Suite Lírica* foi estreada a 8 de janeiro de 1927, na Grande Sala do Musikverein de Viena, pelo Quarteto Kolisch, sendo editada ainda nesse ano pela Universal Edition, com dedicatória a Alexander Zemlinsky.

Ludwig van Beethoven

Bona, 1770 – Viena, 1827

Quarteto para Cordas n.º 14, em Dó sustenido menor, op. 131

Composição 1825-1826 Duração c. 40 min

Uma vez terminada a tarefa duplamente monumental que constituiu a composição da *Missa solemnis* e a da 9.ª Sinfonia, Beethoven parece ter-se visto investido de um propósito único e absorvente, à volta da escrita a quatro partes para cordas e à qual não regressara desde 1811 (Quarteto *serioso*, op. 95). Que essa "necessidade interior" tenha coincidido e sido "justificada" pela encomenda, chegada por carta de São Petersburgo, por parte do príncipe Galitzin, de três quartetos de cordas – os futuros *opus* 127, 130 e 132 – só o podemos considerar um afortunado acaso. Algo de semelhante, aliás, se passara uns anos antes, mas com o piano, quando compusera quase seguidamente as quatro últimas sonatas e as *Variações Diabelli*.

Com o quarteto de cordas, tratou-se do seu derradeiro jorro criativo – faleceria menos de três anos após a estreia da *Nona* (maio de 1824) –, mas que jorro! No espaço de cerca de dois anos, Beethoven escreveu cinco quartetos de grande envergadura e um *Finale* novo para o op. 130 (o que "permitiu" que depois a *Grande Fuga*, op. 133, se autonomizasse enquanto obra). Do mesmo modo que a *Nona Sinfonia* marcaria todo o sinfonismo romântico, também estes quartetos ficaram como uma enorme "esfinge" sobre toda a produção de quartetos para cordas posterior, inclusive pelo século XX dentro.

Difícil e subjetivo como tal juízo sempre é, o Quarteto, op. 131 é muitas vezes considerado o *primus inter pares* do conjunto de quartetos tardios – o próprio autor acerca dele se expressou como uma das suas melhores obras em absoluto. Foi escrito entre dezembro de 1825 e julho de 1826, com uma interrupção a meio, motivada por doença. Organiza-se em sete andamentos, tocados sem interrupção (é típica do seu estilo tardio, esta liberdade de agenciamento de andamentos, cujo número é determinado apenas pelas ideias musicais e pela conceção dramatúrgica global

que tem para cada obra específica). Ao nível formal, Beethoven inclui as duas técnicas que mais o interessaram no seu último período: a fuga e a forma-variação. A fuga enforma o 1.º andamento (algo muito inusual!), ao passo que a escrita em variações foi guardada para o andamento central (4.º). De resto, temos duas formas-sonata (2.º e 7.º andamentos); uma "forma-Bar" (AAB) no 6.º and.; um recitativo instrumental (o breve 3.º and.); e um *Scherzo*, curiosamente não ternário (5.º and.).

Embora Beethoven tenha ainda tratado da respetiva publicação em partitura com o editor Schott, esta aconteceria já só após a sua morte: as partes em maio-junho de 1827 e a partitura completa em fevereiro de 1828. A primeira execução pública da obra ocorreu em Halberstadt (na Saxónia prussiana), a 5 de junho de 1828.

Notas de Bernardo Mariano

Quarteto Van Kuijk

Pouco tempo depois da sua constituição em Paris, em 2012, o Quarteto Van Kuijk conquistou vários prémios internacionais, sendo 1.º classificado, Prémio Beethoven e Prémio Haydn no Concurso Internacional de Quartetos de Cordas do Wigmore Hall e 1.º classificado e Prémio do Público no Concurso Internacional de Música de Câmara de Trondheim. Foi nomeado *BBC New Generation Artists* (2015-2017) e laureado pela Academia do Festival d'Aix-en-Provence. Foi também selecionado para os *ECHO Rising Stars* na temporada 2017/18, tendo-se então estreado na Fundação Gulbenkian.

Após o grande sucesso inicial, o quarteto consolidou a sua presença nos principais palcos internacionais como o Wigmore Hall de Londres, o Auditorium do Louvre, o Théâtre des Champs-Élysées, a Salle Gaveau e a Philharmonie de Paris, o Tonhalle de Zurique, o Konzerthaus e o Musikverein de Viena, o Royal Concertgebouw de Amesterdão, a Philharmonie de Berlim, a Philharmonie de Colónia, a Elbphilharmonie de Hamburgo, o Konserthuset de Estocolmo, bem como os *BBC Proms* e os festivais de Cheltenham, Heidelberg, Lockenhaus, Davos, Verbier, Aix-en-Provence, Montpellier, Evian, Auvers-sur-Oise, Stavanger e Trondheim, entre outros.

O Quarteto Van Kuijk grava em exclusivo para a Alpha Classics, tendo o seu álbum de estreia, intitulado *Mozart*, recebido o *Choc* da revista *Classica* e o *Diapason d'Or Découverte*. Seguiram-se gravações de obras de Debussy, Ravel e Schubert, tendo depois regressado a Mozart com dois lançamentos: os Quartetos K. 421 e K. 387 e os Quintetos K. 515 e K. 516, com o violetista Adrien La Marca.

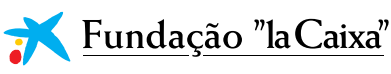
Em residência no Proquartet, em Paris, os seus membros estudaram com músicos dos quartetos Alban Berg, Artemis e Hagen. Anteriormente trabalharam com o Quarteto Ysaÿe e com Günter Pichler na Escuela Superior de Música Reina Sofía, em Madrid. O Quarteto Van Kuijk é patrocinado pela Pirastro e pela SPEDIDAM e tem o apoio da Anima Music e da Fondation Mécénat Musical Société Générale.

Programas e elencos sujeitos a alterações
sem aviso prévio.

De acordo com o compromisso
da Fundação Calouste Gulbenkian
com a sustentabilidade, este programa
foi impresso em papel produzido
a partir de florestas plantadas com
gestão sustentável.

Mecenas
Gulbenkian Música





Mecenas
EGO



Mecenas
Piano e Orquestra



Mecenas
Ciclo de Piano



BPI | Fundação "la Caixa"

A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Próximos concertos

Petrouchka

Livestream gratuito*

05 nov
quinta 20:00

06 nov*
sexta 19:00

Fanny e Felix Mendelssohn

12 nov
quinta 20:00

13 nov
sexta 19:00

Contos de Fadas

22 nov
domingo 11:00 / 15:00

Solistas da Orquestra Gulbenkian

Entrada gratuita

23 nov
segunda 20:00

Jeanine De Bique Apollo's Fire

26 nov
quinta 20:00

Danças Ocultas

28 nov
sábado 19:00

Evite tossir.

A tosse perturba os músicos e o público.
Se precisar de tossir, procure abafar o som.
Se persistir, saia discretamente e regresse no final
da obra ou do andamento.

Desligue o telemóvel.

O modo silencioso não impede alarmes
e um ecrã aceso é visível em toda a sala.
Não são permitidos registos de som ou imagem.



